



## Contra Bolsonaro, a saída não poderá ser de forma isolada

Nos dias 15 e 16 de janeiro, no limiar do ano de 2020, o SINASEFE organizou a 6ª reunião da Direção Nacional (DN) para discutir os recentes ataques do governo Bolsonaro. Esta reunião foi aprovada em votação pela DN, frente às ameaças da MPV nº 914/2019.

Assim, o debate em torno da nova Medida Provisória (que alterou a Lei de Fundação dos Institutos Federais), o Future-se, e aspectos da Reforma Administrativa tomou conta da Direção Nacional.

Atendendo à resolução aprovada no último CONSINASEFE, que prevê a construção de uma Frente Ampla com os demais setores da sociedade (como as entidades estudantis, sindicais, Conif, etc) incluímos na pauta a urgente e necessária abertura de diálogo com o Conselho dos Reitores dos IFs. Vale destacar que setores da DN chegaram a afirmar não ser necessária a referida reunião.

Esta reunião da DN se deu de forma ampliada, contando com um número significativo de Seções Sindicais de todo o Brasil. Para além de integrantes da Direção Nacional, contamos com 52 representantes de 26 Seções Sindicais presentes.

O início da atividade foi marcado pelo tensionamento se deveríamos ir ou não ao Conif para construção desta



unidade. A posição contrária à ida foi derrotada. Vale ressaltar que, nos mesmos dias de nossa reunião ampliada, o conjunto de reitores e reitoras estava reunido em Brasília-DF. Logo, naquele momento poderíamos articular algumas questões em que o Conif pudesse estar na luta, onde quer que houvesse consenso, sem termos ilusão que uma pauta com cerca de 26 pontos fosse toda acordada com os reitores.

Porém, uma unidade mesmo que pontual pra derrotar o Future-se, a MPV 914/19, e o governo Bolsonaro, já seria um avanço segundo algumas avaliações que foram preponderantes. Assim, acompanhados por representa-

ções das Seções Sindicais, nos reunimos com representantes do Conif ao final da tarde de quarta-feira (15/01), quando apresentamos e fizemos a leitura de ponto por ponto da pauta, que foi entregue ao Conif, com o acordo de que no dia seguinte (16/01), entregaríamos para o

conjunto de reitores e reitoras para que debatessem e apontassem as prioridades para serem pautadas para possível articulação unificada.

A seguir, confira a pauta construída pelo conjunto da DN e representações das Seções Sindicais:

## ***Carta Aberta da Reunião Ampliada da DN ao Conif***

*Cumprimentando-os cordialmente, a DN do SINASEFE, em Reunião Ampliada realizada no dia 15 de janeiro do corrente ano, em Brasília-DF, diante das ameaças e diversas medidas que atentam contra a existência e a qualidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, apresenta ao Conif os seus posicionamentos relativos às questões referentes à importância da Educação Pública e Federal e aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da Rede Federal de Ensino, manifestando que estamos em luta:*

- 1 - em defesa da democracia e contra o fascismo;*
- 2 - em defesa da educação pública, gratuita, estatal, laica e de qualidade;*
- 3 - em defesa da Rede Federal de Educação (em todos os níveis de ensino) e das Instituições de Pesquisa e Pós-Graduação públicas;*
- 4 - em defesa da autonomia das Instituições Públicas conforme o artigo 207 da Constituição Federal, inclusive frente aos ataques e tentativas de quebra dessa autonomia por parte do governo e dos organismos de controle;*
- 5 - pela revogação da Emenda Constitucional n° 95/2016;*
- 6 - em defesa de orçamento estatal que garanta o funcionamento das instituições e contra o contingenciamento e os cortes orçamentários na Rede Federal de Educação e nos*

*programas à ela ligados, como bolsas de pesquisa e de programas como Pibid, Pibic, Residências Pedagógicas e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);*

*7 - contra a Lei n° 13415/2016, da Reforma do Ensino Médio (pela sua revogação e não implementação) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);*

*8 - em defesa do Ensino Médio Integrado como modalidade prioritária na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;*

*9 - em defesa da flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos prevista no Decreto n° 1590/1995;*

*10 - contra a militarização da educação pública e contra a militarização e presença policial e/ou armada nos espaços da educação pública;*

*11 - em defesa da liberdade de cátedra e de pesquisa dos docentes e pesquisadores e isonomia na participação de servidores técnico-administrativos em projetos e ações de pesquisa e extensão;*

*12 - contra o projeto que amordaça a escola, falsamente denominado “Escola Sem Partido”, e as ações concebidas e fundamentadas neste;*

*13 - contra decretos e ações governamentais que extinguem cargos (incluindo os Decretos n° 9262/2018 e n° 10185/2019), vagas e limitam a contratação de servidores*

*via concurso público para manter o funcionamento adequado e com qualidade da Rede Federal de Educação;*

*14 - contra a PEC nº 186/2019, que impede concursos, permite a redução de carga horária com redução de salários e congela promoções e progressões das carreiras do serviço público;*

*15 - contra a Instrução Normativa nº 02/2018 e o registro de frequência por ponto eletrônico;*

*16 - pela retirada dos Programas Future-se e Novos Caminhos;*

*17 - contra a Medida Provisória nº 914/2019, em defesa da lei nº 11892/2008 e que reitores interventores ou nomeados sem serem os primeiros colocados nas consultas às comunidades não participem do Conif;*

*18 - contra o Decreto nº 9991/2019, que restringe o direito à licença capacitação;*

*19 - em defesa do Reconhecimento de Saberes e Competências para servidores técnico-administrativos;*

*20 - em defesa do direito à organização sindical, conforme o artigo 8º da Constituição Federal, dos espaços físicos sindicais nos locais de trabalho e da garantia do direito à participação em atividades sindicais sem corte de ponto;*

*21 - contra o aumento de vagas do Ensino a Distância em detrimento ao ensino presencial;*

*22 - contra as formas de contratação precarizadas, como concursos para docentes voluntários e “uberização” – estamos em defesa de concursos públicos para as carreiras da Educação Federal com estabilidade;*

*23 - por recuperação salarial para o serviço público federal, especialmente e emergencialmente para a carreira dos técnico-administrativos, que possui 24 uma profunda defasagem salarial;*

*24 - contra o redimensionamento da Rede Federal de Educação;*

*25 - pela garantia dos direitos dos docentes do*

*Magistério Superior que atuam na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;*

*26 - para que os códigos de vagas relativos às aposentadorias de professores do Magistério Superior aposentados ou falecidos sejam mantidos, garantindo o quadro de docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.*

*Diante dessas ameaças e ataques, consideramos necessário o posicionamento público a respeito destes, na medida em que esse Conselho é composto por reitores e reitoras eleitos e eleitas, cujas comunidades confiaram enquanto sua representação máxima.*

*Além disso, registramos nossa disposição de fazer o combate na defesa da Rede Federal de Educação, de maneira unificada, e queremos contar com os seguintes compromissos:*

*1 - que o Conif oriente os gestores para que reservem momentos nas semanas pedagógicas e de planejamento para o debate da defesa da Rede Federal de Educação e sobre os ataques e propostas que colocam esta em risco, organizados pelas seções sindicais do SINASEFE;*

*2 - que o Conif participe da elaboração e publicação de documentos em conjunto com o SINASEFE;*

*3 - que o Conif oriente gestores a não criar obstáculos e reconhecer e defender a importância da organização e participação de servidores, estudantes e comunidade nos seminários que o SINASEFE está organizando para debate das políticas educacionais que colocam as nossas instituições em risco;*

*4 - organizar uma audiência conjunta das Comissões Parlamentares Mistas de defesa das Redes Tecnológica e de Educação Superior no Congresso Nacional para defesa da Rede Federal de Ensino e debate com a sociedade da importância destas.*

*Brasília-DF, 15 de janeiro de 2020*

*SINASEFE*

Assim, na quinta-feira pela manhã (16/01) a atividade do dia se iniciou no Conif, onde havíamos acordado que faríamos a entrega simbólica da Carta acima ao conjunto de reitores e reitoras, quando seriam abertas falas dos três coordenadores gerais do SINASEFE.

Na ocasião, o coordenador David Lobão apresentou a entidade a todos e destacou a importância desta construção da unidade para derrotar os ataques do governo Bolsonaro, apontando que os pontos em que houver acordo, formaremos uma frente para luta em conjunto.

Carlos Magno, apontou que a nossa ida à reunião daquele Conselho é resultado de deliberações aprovadas no último CONSINASEFE e que a saída para a série de ataques do último período contra a Rede Federal não pode se dar de forma isolada, mas em conjunto com amplos setores da sociedade, e dentre eles, o Conif, pois assim, acumularíamos forças para tal enfrentamento necessário e vitorioso contra o governo Bolsonaro.

A coordenadora Camila Marques, afirmou que abriria mão de sua fala e que estaria lendo a referida Carta do Sinasefe, quando, por questão de tempo, a mesma não foi lida completamente, e ao retornar a fala deu conta de conclamar o conjunto de reitores para o compromisso junto aos interesses da comunidade e para a defesa dos



direitos dos trabalhadores como algo fundamental para a defesa da Rede Federal de Educação.

Neste encontro com o Conif ficou patente que a unidade se faz necessária, e que precisamos avançar para além das questões apenas urgentes. Temos uma Rede Federal para ser defendida e consolidada. Juntos somaremos forças.

Assim, ao superarmos as questões individuais, as rusgas entre os coletivos e respeitando nossas resoluções congressuais poderemos ser vitoriosos. Jamais a luta contra Bolsonaro poderá ser de forma isolada, mas sim, coletiva através das frentes organizadas em defesa da Rede Federal de Educação.

## CALENDÁRIO DE LUTAS

**Participar do calendário unificado com a Educação e o Fonsefe, isso significa:**

**11/02:** Reunião Ampliada do Fonasefe e entrega da pauta da Campanha Salarial 2020 dos servidores federais, em Brasília-DF

**12/02:** Audiência Pública com as centrais sindicais no Congresso Nacional, em Brasília-DF

**13/02:** Entrega da Carta das Entidades da Educação contra a MPV 914/2019 aos parlamentares no Congresso Nacional, em Brasília-DF

**08/03:** Atividades do Dia Internacional de Luta das Mulheres, em todo o Brasil

**14 e 15/03:** 162ª Plenária Nacional do SINASEFE, em Brasília-DF

**18/03:** Dia Nacional de Greve, Paralisações e Mobilizações contra o desmonte do Estado

# A luta contra o governo Bolsonaro: em defesa da Rede Federal de Ensino

O 33º Congresso do SINASEFE, realizado de 14 a 17 de novembro de 2019, em Brasília-DF, afirmou que a principal tarefa do sindicato é a defesa da Rede Federal de Educação, pois o governo Temer, produto do golpe jurídico-parlamentar que ocorreu no Brasil em 2016, e o crescimento da extrema-direita, com a vitória da candidatura fascista de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018, colocaram em risco a nossa existência.

Esta posição foi afirmada no 33º CONSINASEFE quando, por ampla maioria, foi aprovada a Frente Única contra o governo Bolsonaro.

Apesar de ser a vontade da ampla maioria da categoria, esta não é a única posição existente na Direção Nacional (DN) do SINASEFE. Existe em nosso meio quem combate a política de Frente Única, pois ao defender que não existiu um golpe no país em 2016 e que o atual governo é uma continuação da exploração da classe dominante contra os explorados, este setor não defende alianças com setores não-classistas, mesmo que elas sejam para derrotar Bolsonaro.

Encaminhando o que o 33º CONSINASEFE deliberou, a maioria da DN convocou para os dias 15 e 16 de janeiro, em Brasília-DF, uma Reunião Ampliada com a presença das seções sindicais, no mesmo período da reunião do Conif (órgão que reúne os reitores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), com um objetivo claro: construir uma frente com o Conif em defesa da Rede Federal de Educação, principalmente contra o Future-se e contra a MPV 914/2019.

Esta reunião foi um sucesso! Conseguimos trazer a Brasília-DF um número significativo de seções sindicais (52 sindicalizados de 26 seções) e nos reunimos com o

Conif para estabelecer a construção do nosso objetivo: defender a Rede Federal de Educação e, consequentemente, os nossos empregos.

Temos clareza que nossa compreensão dos ataques à Educação Pública não é a mesma que a do Conif, afinal somos uma entidade classista. Porém, temos certeza que ataques institucionais que destroem a Educação Pública podem nos colocar na mesma trincheira de luta que o Conif, para buscarmos derrotar iniciativas do governo que, se aplicadas, destruirão a Rede Federal de Ensino.

Com o objetivo de construir de forma conjunta com o Conif uma resistência aos ataques do governo Bolsonaro, deliberamos por apresentar todas as nossas bandeiras de luta em defesa da Educação Pública, solicitando um posicionamento dos reitores sobre o que nos unifica dentre essas bandeiras. (Confira no texto anterior a Carta Aberta do SINASEFE aprovada pela Reunião Ampliada da DN que apresentamos ao Conif no dia 16 de janeiro)

O objetivo está claro: unir forças com o Conif nos pontos comuns para derrotar Bolsonaro e suas medidas de destruição da Educação Pública.

Apesar da deliberação do 33º CONSINASEFE e da Reunião Ampliada da DN, um setor minoritário do sindicato, que foi contra a realização da Reunião, tentou de todas as formas destruir qualquer iniciativa comum da nossa entidade com o Conif. Essas atitudes favorecem apenas aos interesses do governo Bolsonaro de destruir a Rede Federal de Ensino.

Na audiência com o Conif, ouvimos o interesse dos reitores em lutar conosco pela revogação da MPV 914/2019 – que ataca a democracia e a autonomia dos nossos Institutos Federais (IFs) e do Colégio Pedro II.



Numa posição bastante progressiva, o Conif divulgou uma Nota Pública que:

- 1 - propõe a revogação desta Medida Provisória;
- 2 - defende a paridade nas eleições para reitor;
- 3 - e se posiciona contra a lista tríplice.

Neste encontro com o Conif tivemos, ainda, a oportunidade de falar para todos os reitores e reitoras, onde apresentamos nossa proposta e afirmamos que estamos construindo, em várias unidades da nossa Rede, debates sobre os ataques à Educação Pública nas semanas pedagógicas – onde teremos liberdade e autonomia para defender nossas posições.

Junto ao Conif, estamos construindo uma Audiência Pública no Congresso Nacional, na Comissão em Defesa dos IFs, e estamos dispostos a percorrer o Congresso na busca de convencer os parlamentares a votar contra a MPV 914/2019.

É importante e imperativo estabelecer iniciativas imediatas contra a MPV 914/2019, pois a mesma já está em vigor e tem um prazo de 120 dias (a ser contado a partir de 03/02) para ser votada, portanto urge a necessidade de realizarmos iniciativas contra esse ataque à autonomia e democracia nas Instituições Federais de Ensino (IFE).

Paralelamente a essas iniciativas, precisamos continuar o diálogo com o Conif para aumentar nossa unidade em outros pontos que ainda podemos avançar, como a defesa da garantia de verbas públicas, a luta contra o Future-se, a defesa dos cursos integrados e outros.

Essa unidade com o Conif potencializa nossa luta, garante que falemos sobre os ataques à Rede Federal de Educação à nossa base e, com isso, cria condições favoráveis para derrotar Bolsonaro.

Ao fogo amigo que tenta desconstruir iniciativas comuns com setores não-classistas, que não reconhece o golpe jurídico-parlamentar e que considera que sozinhos poderemos derrotar o governo Bolsonaro, nos resta combater essas posições sectárias e irresponsáveis, as quais fortalecem a direita e seus interesses de destruição da Educação Pública em nosso país.



A tarefa de derrotar o governo Bolsonaro não será fácil. Nossos empregos, nossas Instituições de Ensino e os serviços públicos estão ameaçados. Unir forças com todos os que se disponham a lutar será de fundamental importância para garantir nossa vitória.

Essa é a posição da nossa entidade, deliberada por ampla maioria no 33º CONSINASEFE.

**Assinam esse texto: Carlos Magno Augusto Sampaio (Coordenador Geral); Carlos David de Carvalho Lobão (Coordenador Geral); Rúbia Graziela de Souza Sagaz (Secretária Geral); José Luiz Papa (1o Tesoureiro); Sílvio Sérgio Oliveira Rodrigues (Coordenador de Pessoal Docente); Lucrécia Helena Iacovino (Secretária de Comunicação); Michelangelo Marques Torres (Secretário-adjunto de Comunicação); Ana Lopes Bastos (Secretária-adjunta de Políticas Educacionais e Culturais); Daniela Zanotti (Secretária-adjunta de Formação Política e Relações Sindicais); Jeanne Rodrigues Bittencourt (Secretária-adjunta Jurídica e Relação de Trabalho); Sônia Regina Adão (Secretária-adjunta de Combate às Opressões); Saulo Daniel Campos de Oliveira (1o Suplente da Direção Nacional); Evaldo Gonçalves Silva (2o Suplente da Direção Nacional) e Clarissa Maciel Cavalcante (3ª Suplente da Direção Nacional).**

# CEA: em busca de um caminho de unidade e independência, nunca indiferença

O SINASEFE é membro do Comitê Executivo da Confederação de Educadores Americanos (CEA) e tem tido uma participação mais efetiva neste espaço, principalmente a partir da manutenção de nossa filiação à entidade internacional, reafirmada em nosso último Congresso. Em consonância com a sua agenda a CEA fez a chamada à nossa entidade para participar da Universidade 2020, em Havana- Cuba, de 10 a 14 de fevereiro de 2020, onde, em concomitância com o evento, ocorrerão as reuniões de seu Conselho Executivo.

Dessa forma, a CEA, em conjunto com as organizações fraternas (sindicatos, trabalhadores(as) da educação, associações científicas, técnicas e discentes, entre outras), desenvolverão em Havana a continuidade do Diálogo Continental sobre Educação, CEA / Parlatino. Em sua segunda edição, será abordado tema de enorme desafio: a educação ambiental. Objetivo é a busca de caminhos que possam nos levar a enfrentar com êxito o aquecimento global e suas nefastas consequências para o futuro da humanidade, da sociedade global, mas sobretudo, para dos mais vulneráveis e desprotegidos.

As instituições educacionais, da escola básica às universidades, como instituições históricas e patrimoniais, estão comprometidas com suas próprias essências no desenvolvimento sustentável da humanidade. Somente com essa visão é possível interpretar a relevância social, científica e de extensão que nossas instituições possuem desde a educação técnica e profissional aos programas de graduação e pós-graduação. Dessa forma, o Congresso Internacional da Universidade de

Ensino Superior 2020 se apresentará como espaço de encontro, diálogo e reflexão de autoridades acadêmicas, professores e alunos, orientados a identificar o comprometimento das instituições com o tema. Esse diálogo e reflexão não é menor ou menos necessário de ser enfrentado por toda categoria de trabalhadores(as) da educação face o cenário mundial estabelecido pelo Capital.

Os ataques são inúmeros, simultâneos e em ritmo de destruição e dismantelamento só comparável com a empreitada colonial e imperialista. A velocidade recorde da devastação impõe um olhar atento e estratégico sobre o continente americano que, mesmo alvo de ataques neocoloniais, imperialistas e neoliberais, RESISTE.

Mais especificamente no caso do Brasil, com a instalação e permanência do governo de extrema direita representado por Bolsonaro, que coleciona ataques à Amazônia, aos povos tradicionais e originários (que desempenham um papel fundamental na proteção do meio ambiente), às minorias, à população LGBTQI+, à classe trabalhadora. Bem como o crescimento de violações aos direitos humanos (assassinatos de lideranças indígenas, ambientalistas, sindicalistas e dos movimentos sociais, violação à liberdade de expressão e imprensa, dentre outros) colocam em risco a soberania e democracia do Brasil.



## Universidad 2020

12<sup>do</sup> Congreso Internacional de Educación Superior

LA HABANA, CUBA  
DEL 10 AL 14 DE FEBRERO DE 2020 | "La Universidad y la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible"







# Golpe contra os pobres e o país

## Tudo combinado, uma conspiração contra o estado e o povo brasileiro

O escândalo começou em 2013, com o vazamento de documentos pelo ex-técnico da NSA Edward Snowden que mostravam a espionagem sobre cidadãos dentro e fora dos Estados Unidos. Ele também apontou o monitoramento das comunicações de chefes de Estado, como a chanceler alemã Angela Merkel, e de autoridades de vários países

“Novos detalhes da espionagem americana sobre integrantes do governo brasileiro, revelados pelo site WikiLeaks, mostram que 29 linhas telefônicas do alto escalão foram monitoradas. A NSA espionou não apenas Dilma, mas também servidores de seu gabinete, auxiliares próximos e ministros. Até mesmo o telefone via satélite do avião presidencial foi grampeado”.

Isso explica o roubo de quatro notebooks e dois HDs externos das instalações da Petrobras no Rio que continham todas as pesquisas sobre o pré-sal cujo investimento tinha alcançado a cifra de um bilhão de reais em fevereiro de 2008.

O roubo da elite do atraso, em conluio com os EUA, armou tudo com os seus subordinados, a classe média que ocupa o Estado, a mesma que odeia pobre, que não suportava ver os pobres nas universidades, nas viagens áreas, nos mesmos restaurantes, nas estradas com os seus veículos, etc.

Essa elite estatal seguiu as ordens dos donos do dinheiro e do estado e construiu uma grande trama para entregar as nossas riquezas a países estrangeiros porque preferem que as riquezas brasileiras sejam entregues a outros povos do que distribuídas ao seu próprio povo.

A elite do atraso é entreguista e enriquece através das propinas e da escravidão do povo brasileiro. Sempre que o país caminha um passo a frente para se tornar uma grande nação, os descendentes das capitânias hereditárias junto com



a classe média agem para desestabilizar o Estado e impedir que o Estado avance sobre os verdadeiros privilegiados.

A técnica é sempre a mesma, “A Teoria da Distração”, em que a mídia empresarial/familiar/comercial é o instrumento de manipulação perfeito para desviar o foco e criar um ambiente favorável para a ação dos verdadeiros sanguessugas da nação.

Graças a ação dessa gente, o Brasil, que estava na posição de 6º entre as grandes nações, está afundando e já caiu para a 10ª posição. O Produto Interno Bruto (PIB) que cresceu em todos os anos de governo petista (em média 4,5% ao ano) agora vem caindo todos os meses e a última projeção já estava abaixo de 1%.

O desemprego só aumenta diante dos escândalos que sacodem a nação com denúncias de corrupção todos os dias. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), apontou que o Brasil terá pelo menos 12 milhões de desempregados pelos próximos cinco anos.

Cada dia fica mais evidente que tudo foi combinado, com amparo jurídico, cujo objetivo claro era perseguir as esquerdas, prender o maior líder operário da nossa história - e o melhor presidente do Brasil. Tudo por meio da aplicação do Lawfare e o estado de exceção, com a conivência das diferentes instâncias do poder judiciário com as arbitrariedades jurídicas cometidas pelas instâncias inferiores, em especial pelo grupo comandado pelo juiz Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol.

Petra Costa, produtora do documentário “Democracia em Vertigem”, que desmascara o golpe de 2016, tem esperança que esse movimento - anticientífico, anticultural, anti-humano e anticivilizatório- será superado pela ação das pessoas. Na imprensa empresarial/familiar/comercial não dá para confiar, na justiça muito menos, a mudança vai depender de cada um de nós.

Recomendo assistir documentários, minissérie e filmes: Democracia em Vertigem; Privacidade Rackeada, Os Olhos Que Condenam, Nisman, The Family, Bacurau, O Coringa, Negação, Parasites, Arquitetura da Destruição, Preso Nº1, disponíveis no TeleCine e na Netflix.

*Assina esse texto: prof. Isaías Santos – filiado ao Sinasefe Litoral e ex-dirigente nacional do SINASEFE*



**Expediente**

Esta é uma publicação do SINASEFE. Autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Textos sob responsabilidade de Carlos Magno (coordenação geral), José Luiz Papa (1º tesoureiro), Leurismar Marques (plantão de base) e Wallison Lima (plantão de base).

Diretores de Comunicação: Lucrécia Iacovino e Michel Torres

Design Gráfico: Flávia Destri Garcia

Contatos: [dn@sinasefe.org.br](mailto:dn@sinasefe.org.br) e [imprensa@sinasefe.org.br](mailto:imprensa@sinasefe.org.br)

Acesse nosso site: [www.sinasefe.org.br](http://www.sinasefe.org.br)



Filiado à

